

**U
N
I
P
A
R**

UNIVERSIDADE PARANAENSE

CURSO DE ENFERMAGEM

NAYARA DOS SANTOS RODRIGUES

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS
SOBRE A RELEVÂNCIA DO
ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

GUAÍRA, PR, BRASIL

2023

NAYARA DOS SANTOS RODRIGUES

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS SOBRE A
RELEVÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.
Orientador: Prof^a Ma. Daniele Garcia de Almeida Silva.

GUAÍRA – PR

2023

NAYARA DOS SANTOS RODRIGUES

TÍTULO: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PARA AS PUÉRPERAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso, para a obtenção do título de Enfermeira,
apresentado em 24/11/2023, pela banca examinadora constituída pelos
professores e profissionais:

Profª Ma. Daniele Garcia de Almeida Silva
UNIPAR

Profª Esp. Franciele Gonzales Lopes Tanaka
UNIPAR

Profª Esp. Meridiane Habeck Tsukada
UNIPAR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho sobretudo a Deus, Ele é essencial em minha vida, dono do meu destino, meu guia, meu socorro atual nos momentos de angústia.

Ao meu pai Misael Brito Rodrigues, minha mãe Leni Vieira Dos Santos Rodrigues e meu irmão Natan dos santos Rodrigues que nunca pouparam empenho para que eu pudesse realizar esse sonho na minha vida, me tornar enfermeira.

Dedico a todos que entraram na minha vida e tiveram papel importante no meu crescimento durante a graduação.

E por fim à minha professora orientadora: Daniela Garcia, que sempre foi muito paciente em compartilhar sua sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para superar as dificuldades e pela saúde que me permitiu chegar a esta importante etapa da minha vida e por me tornar sabia diante da proteção divina que tanto pedi, graças a Ele aprendi com meus erros e acertos. Que depois de carregar tanta pedra, pude construir o meu próprio muro e hoje nada mais me abala. Deus e a minha família são o que mais importam pra mim

Quero agradecer também a minha família e amigos por acreditarem nas minhas capacidades e não me deixarem desistir.

As minhas amigas queridas: Simoni Amanda Inácia da Silva Souza, companheira de trabalho e minha dupla nos estágios que dividindo o processo de realização do mesmo foi capaz de torna-lo mais leve. E Amanda Marielly dos Santos Silva que compartilhou momentos comigo, durante um curto período do processo, mas que foram essenciais para a consolidação do mesmo.

A todas as pessoas que não nomeiei aqui, mas com quem convivi, agradeço porque todas me influenciaram para alcançar o que mereço celebrar hoje.

Sou grata à UNIPAR, esta magnífica instituição por disponibilizar um ambiente propício à evolução e ao crescimento, e a todas as pessoas que a torna tão especial a quem a conhece. Ao longo da minha formação, tive o privilégio de trabalhar em estreita colaboração com os melhores professores e sem eles, eu não seria capaz de estar aqui com orgulho hoje terminando minha graduação.

E se eu posso deixar uma reflexão aqui hoje, é de nunca desistir de quem você luta para ser, cada passo nos torna cada vez mais fortes e um dia você vai ser a pessoa mais importante da sua vida e ter um imenso orgulho de quem você se tornou, assim como me sinto hoje.

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Guaíra da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de Artigo Científico conforme regulamento específico. Este artigo está adequado as baseado nas Normas *ABNT–NBR-6023* as quais encontram–se em anexo.

RESUMO

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Nayara dos Santos Rodrigues¹
Daniele Garcia de Almeida Silva²

O leite materno é mundialmente conhecido como o alimento mais completo, adequado e rico em nutrientes para ser ministrado aos recém nascidos sendo muito relevante para a promoção da saúde dos bebês pelo menos até o sexto mês de vida. Pôde-se observar nesse estudo que o Ministério da Saúde no Brasil, promove ações de incentivo ao aleitamento materno difundindo informações essenciais sobre o tema tanto para os profissionais da saúde (dentre eles o enfermeiro), quanto para o público em geral acerca da legislação brasileira vigente que auxilia na proteção da mulher principalmente no ambiente profissional no período de amamentação. Dessa forma, justificamos a escolha dessa temática de estudo, uma vez que, buscou-se enaltecer a real importância da assistência de enfermagem para as puérperas acerca do aleitamento materno, uma vez que se deseja identificar as principais habilidades que os enfermeiros precisam exercer nesse momento especial em fornecer esclarecimentos e promover educação continuada adequada a respeito da prática da amamentação às mães. E por meio desta pesquisa de cunho bibliográfico, objetivou-se analisar a relevância da assistência de enfermagem para as puérperas sobre a importância do aleitamento materno, bem como, identificar os principais benefícios do aleitamento materno tanto para as mães quanto para os bebês; evidenciar os motivos mais descritos na literatura sobre o desmame precoce; e enaltecer a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno para as puérperas. Ao final desse trabalho de conclusão de curso pudemos concluir que esse profissional tem um papel muito importante e privilegiado quanto à assistência de enfermagem para as puérperas desde o pré-natal até os primeiros meses do bebê após o seu nascimento, pois ele atua na assistência específica à mulher, auxiliando-a a realizar o procedimento correto desde as primeiras pegadas do recém nascidos à mama, ao combate do desmame precoce pelos mais diferenciados problemas que podem ocorrer durante esse processo, assim, demonstrou-se ser de suma importância que os profissionais responsáveis pelo cuidado de enfermagem ao aleitamento materno busquem sempre pela capacitação continuada pois assim poderá proporcionar uma assistência mais qualificada à puérpera e ao bebê.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Aleitamento Materno; Puérpera; Bebê.

¹ Acadêmica – Orientanda do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIPAR

² Docente – Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIPAR

ABSTRACT

IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PUERPERAL WOMEN ON THE RELEVANCE OF BREASTFEEDING: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW.

Nayara dos Santos Rodrigues¹
Daniele Garcia de Almeida Silva²

Breast milk is known worldwide as the most complete, suitable and nutrient-rich food to be given to newborns and is very relevant for promoting the health of babies at least until the sixth month of life. It was observed in this study that the Ministry of Health in Brazil promotes actions to encourage breastfeeding by disseminating essential information on the subject both to health professionals (including nurses) and to the general public regarding Brazilian legislation, which helps protect women, especially in the professional environment during the breastfeeding period. In this way, we justify the choice of this study theme, since we sought to highlight the real importance of nursing care for postpartum women regarding breastfeeding, since we want to identify the main skills that nurses need to exercise at this time special in providing clarifications and promoting adequate continuing education regarding the practice of breastfeeding for mothers. And through this bibliographical research, the objective was to analyze the relevance of nursing care for postpartum women on the importance of breastfeeding, as well as to identify the main benefits of breastfeeding for both mothers and babies; highlight the reasons most described in the literature about early weaning; and highlight the importance of the nurse's role in the practice of breastfeeding for postpartum women. At the end of this course completion work, we were able to conclude that this professional has a very important and privileged role in nursing care for women who have recently given birth, from prenatal care to the baby's first months after birth, as he provides specific assistance. to the woman, helping her to carry out the correct procedure from the first latches of the newborn to the breast, to combating early weaning due to the most different problems that can occur during this process, thus, it has been demonstrated that it is extremely important that the professionals responsible for nursing care and breastfeeding, always seek continued training as this will allow you to provide more qualified assistance to the postpartum woman and her baby.

Keywords: Assistance; Nursing; Breastfeeding; Postpartum; Baby.

¹Acadêmica – Orientanda do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIPAR

²Docente – Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIPAR

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. METODOLOGIA | 11 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 3.1 DA CONCEPÇÃO AO PUERPÉRIO | 12 |
| 3.2 ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA AS PUÉRPERAS | 13 |
| 3.3 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA OS BEBÊS | 14 |
| 3.4 O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS | 16 |
| 3.5 CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS PUÉRPERAS | 19 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 24 |
| ANEXOS | 27 |

1. INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais relevantes na promoção da saúde dos bebês mundialmente conhecidos é o aleitamento materno, dessa forma, considera-se o leite humano o alimento mais completo e adequado a ser ministrado aos recém nascidos (BRASIL, 2009).

Quando se fala sobre a sobrevivência do recém-nascido, o aleitamento materno (AM) é seu sinônimo basal. É um direito de todos os bebês, uma vez que atende aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos que toda criança necessita principalmente em seu primeiro ano de vida, uma vez que é uma prática natural e muito eficaz. É um ato de amor importante e saudável, que as puérperas proporcionam aos seus filhos sendo de suma relevância o acompanhamento técnico-científico dos profissionais de saúde, no caso deste estudo em especial dos enfermeiros, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (ALMEIDA, *et al*, 2014).

O aleitamento materno (AM) pode ser classificado em cinco tipos, embasados nas definições da OMS – Organização Mundial da Saúde que são reconhecidas no mundo inteiro, são elas: (AME) - Aleitamento Materno Exclusivo, a criança se alimenta apenas do leite materno (LM); (AMP) - Aleitamento Materno Predominante (AMP), além do LM a criança também ingere água ou bebidas que utilizam a água como base; (AMM) - Aleitamento Materno Misto ou Parcial, o bebê se alimenta de outros tipos de leite além do LM; (AM) - Aleitamento Materno, podendo receber ou não outros alimentos; e o (AMC) - Aleitamento Materno Complementado, se alimenta alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementar o LM (BRASIL, 2009).

Neste mesmo documento, verifica-se que o aleitamento materno é de suma importância na prevenção de mortes infantis, auxiliando também na promoção da saúde física, mental e psíquica do bebê e da puérpera que amamenta, sendo primordial que o AM ocorra pelo menos nos primeiros seis meses da criança (BRASIL, 2009).

Tendo como objetivo geral analisar na literatura a relevância da assistência de enfermagem para as puérperas sobre a importância do aleitamento materno, bem como, identificar os principais benefícios do aleitamento materno tanto para as mães quanto para os bebês; evidenciar os motivos mais descritos na literatura

sobre o desmame precoce; e enaltecer a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno para as puérperas.

Desde a década de 80 o Ministério da Saúde promove o programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, que auxilia na propagação das informações tanto aos profissionais de saúde, quanto ao público em geral, sobre as leis brasileiras para proteção da mulher principalmente no ambiente profissional no período de amamentação (SANTOS, *et al*, 2018).

Dessa forma, a escolha desse tema justifica sua relevância, uma vez que, busca enaltecer a real importância da assistência de enfermagem para as puérperas acerca do aleitamento materno, uma vez que se deseja identificar as principais habilidades que os enfermeiros precisam exercer nesse momento especial em fornecer esclarecimentos e promover educação continuada adequada a respeito da prática da amamentação às mães.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se como método de pesquisa a bibliográfica, segundo Gil (2017, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado”, com uma abordagem qualitativa, visando desse modo a compressão dos fatos abordados (MARCONI; LAKATOS, 2021). Para realização da pesquisa literária serão utilizadas fontes como livros, artigos de periódicos científicos, revistas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Também será utilizada para o levantamento de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) assim como os buscadores científicos online em publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas Base de Dados em Enfermagem (BDENF), PUBMED, MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos da CAPES e GOOGLE SCHOLAR E ACADÊMICO, utilizando os termos “Profissional de Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Puérperas”, pesquisando artigos publicados entre 2013 a 2023.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DA CONCEPÇÃO AO PUERPÉRIO

Para o casal que passa pelo processo à espera dos filhos, a ansiedade inicia-se com o atraso menstrual da mulher, que pode ser percebido entre a 2-3 semanas após a fecundação, e quando confirma a gravidez, inicia-se o milagre da vida, a partir do encontro de uma célula sexual feminina (óvulo) com uma masculina (espermatozoide) forma-se o embrião (uma nova vida) com características genéticas de ambos os pais. Em geral, a fecundação ocorre quando o ato sexual ocorre durante a ovulação da mulher (14^o dia no ciclo menstrual) (CAMBIAGHI, 2020).

Após a confirmação da gravidez, via exame laboratorial, a gestante tem a oportunidade de atendimento via SUS, onde ela procura a atenção básica e pela integralidade do cuidado iniciando na sua recepção e sendo estendida durante todo processo gestacional, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Humanização em todas as Unidades Básicas de Saúde - UBS do país. Nesse sentido o profissional da enfermagem deve acolhe-la, permitindo que a mesma possa revelar ao enfermeiro (a) seus anseios e angústias, garantindo a atenção profissional e promovendo a criação de vínculo da gestante com a equipe de saúde (BRASIL, 2012).

Quando a temática aborda o nascimento do bebê, é de suma importância que se trate do processo da separação que ocorre entre o corpo da criança que se formou e cresceu dentro do ventre da mãe, alimentando-se do mesmo sangue, separando-se e tornando-se independente colocando assim, em funcionamento seus mecanismos de respiração, digestão, ajuste de temperatura, dentre outros, ou seja, o corpo físico do bebê finalmente começa a trabalhar separadamente do corpo de sua mãe após a gravidez (GUTMAN, 2016).

O parto pode ser metaforicamente comparado a um vulcão em erupção, diante disso é de suma importância que a mulher grávida se organize para esse momento ímpar em sua vida, essa experiência avassaladora e inesquecível, que precisa de muita preparação emocional, além de muito apoio, amor, compreensão pelo companheiro e familiares e principalmente coragem por parte da futura mamãe (GUTMAN, 2016).

3.2 ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA AS PUÉRPERAS

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, antes de tudo, é um ato de amor, promovendo a profunda interação entre mãe e filho, auxiliando no estado nutricional do bebê, promovendo sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de abranger implicações na saúde física e psíquica da puérpera. (BRASIL, 2015).

Mundialmente reconhecido, um dos principais fatores responsáveis pela promoção e proteção da saúde das crianças, é o aleitamento materno, pois o leite humano é considerado o alimento mais completo e apropriado ao recém-nascido, uma vez que, auxilia no desenvolvimento saudável, na fisiologia do metabolismo, na proteção imunológica e também no estímulo ao vínculo especial com a mãe (REIS, 2019).

A maioria das potencialidades humanas é desenvolvida durante a infância. Os distúrbios que podem incidir nesse período são responsáveis por graves consequências para os indivíduos. Diante disso, é possível afirmar que o aleitamento materno é a mais aconselhada estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para os bebês, constituindo-se na mais sensível, econômica e diligente intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

No Brasil, o (AM) ocupa um lugar de destaque entre ações básicas de saúde e políticas públicas. Mas também existe uma apreensão por parte dos governantes em se resgatar a prática do aleitamento materno por meio de várias propostas como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno promovida pelo Ministério da Saúde que visa conscientizar as mães que essa é a maneira mais correta e saudável para o desenvolvimento do bebê (REIS, 2019).

Porém, a implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada (BRASIL, 2015)

Mas infelizmente, os identificadores da assiduidade e constância do aleitamento materno vêm contestando a eficácia dos esforços de vários programas de incentivo ao aleitamento materno no país, quem sabe, um dos principais problemas, seja a dificuldade em identificar quais os reais motivos pelos quais muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos (SOUZA, 2014).

As puérperas produzem em suas mamas, quantidade suficiente de leite para o recém-nascido, com todos os nutrientes fundamentais para um crescimento adequado e saudável dos bebês pelo menos até os seis meses de vida, todavia ainda existem mães acabam introduzindo alimentos precocemente por acreditar que o leite materno está fraco, insuficiente ou pelo fato do recém-nascido não conseguir pegar o seio e precisam de complemento alimentar. Diversos estudos já comprovaram que o leite materno consegue suprir todas as necessidades metabólicas e digestivas do lactente nesse período inicial da vida promovendo o crescimento e desenvolvimento adequado da criança (COSTA; SILVA, 2018).

Como a amamentação é uma prática natural, ela proporciona vários benefícios para a mãe e também para o bebê, como: interação profunda entre eles, contribui para o desenvolvimento motor e emocional da criança, colabora na prevenção de enfermidades e infecções, contribui para que a puérpera volte com maior rapidez ao seu peso anterior ao período gestacional e também auxilia na diminuição do risco de a mulher desenvolver câncer de mama e de ovário (OLIVEIRA, *et. al.*, 2022).

A prática da amamentação promove a redução do risco da puérpera a sofrer fraturas ósseas, câncer de ovários e de mama, diminuindo o risco de morte por artrite reumatoide e o fator mais importante estabelece o vínculo mãe e filho desde os primeiros dias de vida do bebê (COSTA; SILVA, 2018).

Importante destacar também que as mulheres precisam estar preparadas para as alterações físicas e emocionais que o desmame pode vir a desencadear, tais como: no tamanho das mamas, oscilação no peso e sentimentos diversos como: alívio, paz, tristeza, depressão, culpa e luto por parar de amamentar ou ainda mudanças hormonais e com relação a todas essas questões, o enfermeiro pode e deve orientá-la e auxiliá-la a lidar com tudo isso (BRASIL, 2015).

3.3 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA OS BEBÊS

O aleitamento materno é tão importante que no ano de 2017, foi sancionada a Lei nº 13.435, instituindo o mês de agosto como o “Mês do Aleitamento Materno” também intitulado o “Agosto Dourado”. A cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno. A promulgação da Lei objetivou intensificar atos

multidisciplinares de conscientização e esclarecimento sobre a importância do AM, (com palestras, eventos, divulgação nas diferentes formas de mídias; encontro com a comunidade; divulgações em locais públicos; iluminação ou decoração de edificações com a cor dourada, fortalecendo uma mobilização social enaltecendo a importância da amamentação em nosso País, uma vez que, cerca de seis milhões de vidas são salvas de bebês até o sexto mês de idade por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva do leite materno (BRASIL, 2017).

Comprovadamente, o Aleitamento Materno é a melhor maneira de nutrir as crianças até de 6 meses de idade, inclusive, os profissionais da saúde enaltecem suas vantagens frequentemente (OLIVEIRA, *et. al.*, 2022).

Devido a algumas variáveis como: a idade da mãe, condição nutricional e a paridade tendo como componentes principais as proteínas, gorduras, os açúcares, vitaminas e minerais, a composição do leite humano pode variar de uma mãe para a outra (VIANA, 2017).

É evidenciado por vários estudos que o leite materno é um alimento completo e essencial aos recém-nascidos, uma vez que é composto por inúmeros nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável dos bebês, rico em proteínas, calorias, água, ferro, vitaminas, minerais, lipídios e lactose por exemplo (VIANA, 2017).

Além disso, a amamentação é considerada um mecanismo de troca de calor, amor, afeto e conforto que promovem o desenvolvimento psíquico e emocional da criança. O leite materno é composto de anticorpos como IgA, IgM, IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido (dificulta o desenvolvimento de quadros de diarreia). O leite também contém lipídios (aumenta a quantidade durante as mamadas), é mais rico em energia (principalmente no final de cada mamada), por isso é importante a criança em esvaziar toda mama (BRASIL, 2015).

O colostro líquido é um dos componentes do leite materno que contribui para o desenvolvimento da criança. Geralmente ele é secretado alguns dias antes do nascimento do bebê, e possui grandes quantidades de IgAs (Imunoglobulina A secretora) que é importante para a proteção da mucosa intestinal (VIANA, 2017).

O leite materno é considerado o alimento mais completo que um bebê pelo menos até os seis meses de vida necessita, sendo de fácil digestão, protege o lactente a desenvolver “doenças respiratórias, infecções, diarreias, reduz o risco de

doenças crônicas como diabete de mellitus, celíaca, autoimune, alergia alimentar, entre outras” (COSTA; SILVA, 2018, p. 06).

Na amamentação, devido a todos os componentes do leite materno, como os nutrientes importantes: proteínas, sódio, cálcio, lipídios garantem a saúde da criança para um crescimento saudável, desenvolvimento dos músculos da cavidade oral, sendo primordiais para o desenvolvimento da cognição auxiliando na defesa dos agentes infecciosos, garantem o bom funcionamento dos mecanismos de defesa tanto da puérpera quanto da criança (BRASIL, 2015).

Dentre os benefícios resultantes do aleitamento materno (AM) para a criança e a mãe, podemos destacar o valor nutricional, a proteção imunológica, a diminuição da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória, podendo proteger a criança contra o excesso de peso e diabetes no futuro, promove ainda o desenvolvimento da cavidade oral de maneira adequada, resultante da força que a criança faz para retirar o leite da mama. Existem indícios que bebês que mamam no peito apresentam melhores desempenhos em testes de inteligência. A criança que recebe o leite materno ainda apresenta menor propensão a doenças como a diarreia, doenças respiratórias e alergias, que acometem com maior frequência as crianças que não são amamentadas de forma natural exclusivamente (BRASIL, 2017).

Pode-se dizer, portanto, que a principal ligação da promoção, proteção, afeto e nutrição, fundamental para a criança até os dois anos de idade é o aleitamento materno, e neste contexto existe uma apreensão constante quanto ao desmame precoce (PASSARELE; CANSADO, 2021).

3.4 O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O ser humano é o único mamífero em que o desmame não ocorre somente por fatores genéticos ou por instinto, para nós, a amamentação é influenciada por inúmeros fatores socioculturais. Na atualidade, a mulher pode optar por amamentar (ou não) o seu bebê, além de ter o poder de decidir por quanto tempo ela irá fazê-lo. Sendo assim, o desmame pode ser considerado um processo da evolução da mulher como mãe e também do desenvolvimento de seu filho (BRASIL, 2015).

Geralmente, o desmame natural costuma ocorrer de maneira gradual em média quando a criança tem entre dois e quatro anos, porém às vezes pode ser subitamente, por exemplo, quando a mãe engravida enquanto ainda está amamentando, devido a uma alteração no gosto pela nova gravidez, a criança pode estranhar (BRASIL, 2015).

Para que esse desmame ocorra de maneira natural, a mãe pode observar alguns sinais da criança que ela já está madura para isso, como por exemplo: ter mais de um ano de idade, diminuição nas vezes da mamada, aceitação de outros alimentos, aceita não ser amamentada em certas ocasiões e locais, adormece com mais frequência sem mamar no peito, as vezes prefere brincar ou fazer outra atividade com a mãe em vez de mamar (BRASIL, 2015).

Mesmo destacando tantos fatores importantes que o leite materno proporciona à saúde e desenvolvimento do lactente, infelizmente, destacamos que o desmame precoce é bastante comum. Ele pode ser definido como o abandono total ou parcial do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida. Os principais motivos estão relacionados à cultura, ao estilo de vida e influência da sociedade na qual a mãe e a criança pertencem. Também podem causar a interrupção da amamentação: a insuficiência do leite materno, a interpretação equivocada pela mãe do choro da criança relacionado à fome, a precisão das mães trabalharem fora de casa, enfermidades relacionadas às mamas, o bebê recusar o seio, dentre outros (COSTA; SILVA, 2018).

A redução do conhecimento ou mitos culturais obtidos pelas puérperas acerca do AM pode intervir de forma direta na amamentação e por conseguinte, induzindo ao desmame precoce. Para que isso não ocorra, demonstra-se a importância da preparação do profissional da saúde na hora de transmitir às mães as informações adequadas, ações governamentais sólidas voltadas à promoção do aleitamento, e o papel primordial das mães nesse processo (VIANA, 2017).

Esse processo (desmame precoce) pode estar ligado há vários aspectos como o trabalho materno, tabagismo, alcoolismo, uso de drogas, baixa renda familiar, falta de experiência ao amamentar, falta de informação e também a dificuldade para amamentar (PASSARELE; CANSADO, 2021).

Corroborando com a reflexão, destacam-se ainda alguns fatores que podem intervir no aleitamento materno, podendo inclusive provocar o desmame precoce do bebê, como por exemplo: “dores e feridas no mamilo, exaustão e

cansaço da mãe, dificuldade na pega e na sucção, a inquietação do bebê e a crença da mãe de que não há leite suficiente” (ALVES, 2022, p.90). Os autores ainda salientam que muitas crianças são desmamadas precocemente por conta das dificuldades que as “mães de primeira viagem” vivenciam (por medo e/ou falta de informação) durante as primeiras mamadas.

Uma das consequências do desmame precoce são as dificuldades com as mamas (sensibilidade, dores, ressecamento, fissuras, mastite, abscesso mamário por exemplo) possibilitando a ação eficaz dos cuidados de enfermagem com as puérperas com um olhar singularizado na avaliação das mesmas, possibilitando a prevenção, e também o tratamento correto a estes agravos. A equipe de enfermagem ainda pode promover a saúde da mulher e da criança, enaltecendo a promoção e melhorias na qualidade de vida da mãe e da criança que o aleitamento materno proporciona inclusive podendo auxiliar na redução dos índices de morbimortalidade materno e infantil (SILVA; GALDINO, 2018)

Contudo, é importante relatar que algumas vezes também, a amamentação pode ser interrompida apesar do desejo da mãe em mantê-la. Em geral, as razões mais destacadas para a interrupção precoce são: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, “leite fraco”, hospitalização da criança e problemas nas mamas (BRASIL, 2015).

Dessa forma, salienta-se o importante papel do enfermeiro diante dessa questão (evitar o desmame precoce), uma vez que os mesmos devem apresentar propostas concretas para o ato de amamentar como: acalantar e ouvir os anseios da mãe e da família; desenvolver empatia; avigorar as orientações básicas; explicar como posicionar o bebê e principalmente supervisionar as primeiras mamadas. É de suma importância utilizar linguagem acessível e cientificamente sustentada. Também cabe ao enfermeiro ministrar visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio, orientação à mãe e seus familiares sobre o aleitamento, auxiliando assim, na prevenção e no tratamento das possíveis complicações que possam vir a surgir nesse processo de cuidado para criança, principalmente em casos de desmame precoce (PASSARELE; CANSADO, 2021).

O desmame precoce ainda é um fator muito preocupante, diante disso, o mais cedo possível é importante averiguar e intervir na realidade das gestantes e puérperas a fim de evitar mortalidades e morbidades. Sendo de suma importância

o papel do enfermeiro, promovendo, apoiando e incentivando a prática do aleitamento materno, evitando esse processo antes do tempo (CARMO, 2021).

3.5 CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS PUÉRPERAS

Não só no Brasil, mas no cenário mundial, mesmo sendo comprovados benefícios da amamentação para crianças até os seis meses de vida, os índices indicam que sua execução, na prática, está bem abaixo das recomendações estabelecidas pela Assembleia Mundial de Saúde que é de 50% das puérperas. Acredita-se que isso ocorreu principalmente no final do século XIX, devido as crenças sobre amamentação, ao fato do aumento das mulheres inseridas no mercado de trabalho, pela industrialização de produtos e influência do marketing promovido pelas indústrias e distribuidores de alimentos artificiais (BRASIL, 2017).

Entretanto, devido ao aumento das altas taxas de mortalidade infantil em todo mundo, fizeram emergir um movimento de incentivo ao AM com ações estimuladas e fundamentadas por políticas públicas e apoio multidisciplinar no campo da saúde (como os da enfermagem por exemplo) sendo uma das principais estratégias na promoção da saúde dos bebês e de combate à morbimortalidade infantil (BRASIL, 2017).

O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, foi criado em nosso país no ano de 1982, criando o banco de leite humano, dentre outras ações. Esse mesmo programa propôs a modificação na Constituição Brasileira de 1988, sobre o tempo de licença à maternidade garantido à puérpera. Importante destacar também, que O UNICEF, logo em seguida, difundiu a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) garantindo o AM, buscando avaliar acolhimento conjunto mãe-filho, incentivando o parto natural e a introdução precoce da amamentação ainda na sala de parto (FREITAS, 2021).

Como o ato de amamentar é visto como uma ação totalmente instintiva para o ser humano, e incentivada por vários programas de saúde, para que isso ocorra de maneira adequada é importante que exista uma preparação das mães, uma vez que o apoio psicológico e estimulante auxilia na confiança das mulheres em prover o alimento mais rico em nutrientes aos seus bebês. E para que isso aconteça

realmente de forma mais natural e menos estressante, faz-se necessário o acompanhamento de profissionais especializados nas áreas de saúde (como o enfermeiro), que vão capacitar as puérperas dando todo suporte necessário nos primeiros instantes do recém-nascido (REIS, 2019).

Dessa forma, no Brasil através do SUS – Sistema Único de Saúde (SUS) que prioriza, (pelo menos teoricamente), a igualdade, a integralidade e a universalidade e propõe uma integração de estratégias de todo o setor da Saúde (profissionais de diversas áreas, inclusive do enfermeiro), esse serviço integralizado deve estar preparado para atuar não só à população assistida pela saúde pública e gratuita, mas também para a todas pessoas que procurarem por promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno (universalidade), ou seja, não de maneira seletiva, mas sim buscando o bem público e coletivo. Sendo assim, os indivíduos não podem ser discriminados ou segmentados racialmente, socialmente, economicamente, geograficamente e ainda pela opção religiosa ou sexual propiciando acesso a todos de forma igualitária (BRASIL, 2017).

O enfermeiro que atua na Atenção Primária à saúde principalmente no pré-natal, é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo da gestação e puerperal, apresentando papel fundamental nos programas de promoção e proteção à saúde, pois será ele que motivará as mulheres a amamentarem. Esse enfermeiro terá o papel de preparar a gestante para amamentar, auxiliando-a também no processo de adaptação do pós-parto para que o mesmo seja mais fácil e tranquilo, evitando dificuldades, dúvidas e possíveis complicações para que a futura mãe não desista de amamentar precocemente (FREITAS, 2021).

Assim, pode-se afirmar que a amamentação mesmo sendo um procedimento natural, nem sempre é fácil, porém, ocorre de maneira mais eficaz e por um período maior quando existe um direcionamento correto nos serviços de saúde, intervindo educativamente durante a gestação, no puerpério e em outros momentos onde houver contato com as mães e seus familiares. Essa intervenção deve acontecer não apenas nos hospitais e maternidades, mas nas escolas no decorrer da infância e adolescência, na consulta pré-natal e de puericultura e também nas visitas domiciliares em suas próprias casas (SILVA; GALDINO, 2018).

Identifica-se assim, ser de suma importância a influência da equipe de enfermagem sempre de forma singular e humanizada tanto para as puérperas, quanto aos bebês, para que ambos possam aproveitar de maneira eficaz e apropriada todos os benefícios que o leite materno pode oferecer, dessa forma, evidencia-se o papel fundamental que o profissional de enfermagem, tem no incentivo e apoio no processo de aleitamento materno exclusivo, sempre respeitando e compreendendo o AM no contexto sociocultural e familiar (FREITAS, 2021)

Portanto, o ato de amamentar implica no somatório de vários fatores maternos e outros pertinentes ao recém-nascido, dessa forma, a atuação do profissional de enfermagem é de fundamental importância, na garantia da integralidade e da qualidade desse cuidado oferecido à gestante e ao recém-nascido (SOUZA, 2014).

Um dos papéis primordiais que o profissional de enfermagem tem exercido está relacionada à demonstração de empatia e tendo como ferramenta primordial a escuta qualificada dessas mulheres, visando a criação de vínculo e confiança, pois dessa forma, ela se sentirá a vontade para compartilhar suas crenças, expectativas, medos, vivências anteriores, percepções e preconceitos, sendo esses fatores proeminentes da atual e futuras amamentações. Este tem sido um dos papéis principais que o enfermeiro tem exercido (FREITAS, 2021).

Face ao exposto, salienta-se a importância em se observar (profissionais da saúde) que o processo de amamentação passa por aspectos psicossociais da mulher, não podendo este ser imposto a ela, mas sim estimulada e orientada. Dessa forma, os cuidados de enfermagem tornam-se fundamentais e muito importante para o incentivo do aleitamento exclusivo, sendo primordial já no atendimento do pré-natal desenvolvendo a ideia da amamentação, repassando e esclarecendo todas as dúvidas e informações necessárias e essenciais sobre amamentação para as futuras mães (REIS, 2019).

Com relação ao manejo clínico da amamentação é de suma importância que o enfermeiro apresente conhecimento técnico e científico sobre a anatomia e a fisiologia da lactação, assim como da sucção e dos aspectos emocionais e psicológicos; além de saber se comunicar de maneira eficaz e de fácil compreensão com relação ao posicionamento e pega adequada, a extração de forma manual do

leite materno e também informar as maneiras alternativas de oferta do leite materno não utilizando as mamadeiras (FREITAS, 2021).

A autora ainda salienta que é primordial que a mulher sempre que tiver dúvidas busque por informações, dialogue sobre amamentação com a equipe de profissionais de saúde que a atende ou não, troque experiências com outras mulheres principalmente quando são mães de primeira viagem e participe das consultas regularmente oferecidas durante toda a assistência do pré-natal nas UBS – Unidades Básicas de Saúde. É importante que o profissional de enfermagem que as acompanhe, informe a essas mulheres que cada gestação é uma experiência única e diferente, e o processo da amamentação também costuma ser diferente entre as mulheres, algumas não encontram nenhum problema, enquanto outras passam por dificuldades iniciais e muitas vezes acabam desistindo de amamentar (FREITAS, 2021).

Sendo assim, é relevante salientar que, o insucesso no AM pode ser proveniente de vários fatores, como: mitos em relação a amamentação, falta de apoio familiar, a precisão de retornar ao trabalho, doenças relacionadas as mamas, dentre outros. Assim, o enfermeiro desempenha uma função fundamental na promoção, proteção e apoio ao AM, sendo o ele que atua na assistência direta as mulheres e as crianças. Dessa forma, é de suma importância desvelar as informações assertivas acerca dos benefícios da amamentação e que o AM seja realizado sempre que possível. É importante portanto, que esses cuidados de enfermagem quanto ao aleitamento materno ocorram, durante o pré-natal, nas visitas domiciliares, no pós-parto, na alta hospitalar e nas consultas de puericultura. (BARBOZA *et. al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivos analisar na literatura a relevância da assistência de enfermagem para as puérperas sobre a importância do aleitamento materno, bem como, identificar os principais benefícios do aleitamento materno tanto para as mães quanto para os bebês; evidenciar os motivos mais descritos na literatura sobre o desmame precoce; e enaltecer a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno para as puérperas.

Ao final deste, pudemos concluir que o leite materno é o alimento primordial para o bebê recém-nascido e deve ser exclusivo pelo menos até o sexto mês de vida e complementar com alimentos até que ela complete dois anos de idade, uma vez que age diretamente no sistema imunológico do bebê impedindo alergias, infecções, diarreias doenças respiratórias dentre outras.

Mesmo sendo uma tendência mundial o baixo índice de mulheres que praticam o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida dos bebês, devido há vários fatores como a industrialização, questões de trabalho da mulher, dificuldades em amamentar, dentre outros, existem leis nacionais que incentivam o AM e também programas no SUS que incentivam essa ação de amor entre mãe e filho, com atendimento multidisciplinar da saúde gratuita para todos, incluindo a assistência da enfermagem, desde o pré-natal até quando a puérpera precisar após o nascimento do bebê.

Dessa forma, foi possível destacar o papel privilegiado do enfermeiro para proporcionar a promoção, proteção e apoio ao processo do aleitamento materno, uma vez que comprovamos ser esse alimento de suma importância para o crescimento e desenvolvimento do bebê pelo menos até o sexto mês de vida, já que este profissional atua na assistência específica à mulher, tanto na esfera hospitalar, quanto na comunidade, desde o pré-natal até o pós parto. O enfermeiro pode e deve auxiliar as mães a evitar o desmame precoce pelos mais diferenciados problemas que podem ocorrer durante esse processo. E assim, evidenciamos a relevância da busca pela capacitação continuada aos profissionais responsáveis pelo cuidado de enfermagem ao aleitamento materno, proporcionando uma assistência qualificada à mulher e ao bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2014. Disponível em: www.fen.ufg.br

ALVES, D. de A. (org.) *et. al.* **Evidências no cuidado de enfermagem: a arte forjada na ciência.** – Belém: RFB, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360152399>

BARBOZA, D. C. *et. al.* Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.31, nº. 3, pp. 120 – 124, Jun – Ago, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100558.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança – nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Série A. Cadernos de Atenção Básica, nº. 23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2º. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf

CAMBIAGHI, A. S. **Gravida Feliz, Obstetra Feliz:** Guia de orientações para o casal grávido. São Paulo: IPGO, 2020. Disponível em: <https://ipgo.com.br/livro-digital/pdf/gravida-feliz-IPGO.pdf>

CARMO, H. G. P. do, **Fatores que podem influenciar o desmame precoce**. 37 fls. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem. Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2938>

COSTA, L. H. P.; SILVA, M. C. da. **Importância do aleitamento materno exclusivo**. 20 fls. Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Curso de Nutrição, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13294/1/21551030.pdf>

FREITAS, L. C. da S. **Apresentar a importância do Aleitamento Materno exclusivo para mãe, o desenvolvimento do bebê e as atribuições da enfermagem**. 40 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas, PA, 2021. Disponível em: <https://fadesa.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/TCC-LARISSA-CAROLAINA-DA-SILVA-FREITAS-Imprimir-1.pdf>

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUTMAN, L. **A maternidade e o encontro com a própria sombra**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/kp/embed?preview=inline&linkCode=kpd&ref_=k4w_ombed_YmKVIRX1Lohkim&asin=B01NAN1BV6&tag=2022amazon-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&reshareId=BRW3C47DX71TEBCEH5ZT&reshareChannel=system

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, R. K. de; CABRAL, K. B.; OLIVEIRA, A. C. D.; CABRAL, F. D. Consequências do desmame precoce. **Revista Saúde do Vale**. v.1, n.1, 2022. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/171>

PASSARELE, G. M. dos S.; CANSADO, G. M. B. L. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Saúde do Vale**. v.2, n.1, 2021. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/136>

REIS, J. M. dos **AMAMENTAÇÃO: O papel do enfermeiro no incentivo a promoção do aleitamento materno**. 27p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao UniAtenas, para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem. UniAtenas. Paracatu, MG, 2019. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/AMAMENTACA_O_papel_do_enfermeiro_no_incentivo_a_promocao_do_aleitamento_materno.pdf

SANTOS, F. C. V.; SANTOS, O. S.; BEZERRA, F. D. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato – Revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, vol. 6, n. 5, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/5054>

SILVA, A. C. G. da; GALDINO, L. G. da S. **Aleitamento materno**: as atribuições do enfermeiro mediante as compilações e dúvidas da puérpera. 12p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/64/1/Ana%20Carolina%20Silva%2000000742%20Luis%20Gustavo%20Galdino_0006116.pdf

SOUZA, B. A. P. **Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba**: Um relato de experiência. 33p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFMG – Universidade de Minas Gerais para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família. UFMG, Governador Valadares, MG, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf>

VIANA, M. A. F. A importância do aleitamento materno exclusivo. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília-DF. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11737/1/21313612.pdf>

ANEXOS

ANEXO 1 – Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR



Qualis: B3 em Educação Física; Enfermagem;

B4 em Ciências Ambientais; Interdisciplinar; Medicina Veterinária; Saúde Coletiva;
Zootecnia / Recursos Pesqueiros

B5 em Biotecnologia; Medicina II;

C em Biodiversidade; Ciências Biológicas II; Farmácia

ANEXO 2 – Diretrizes para autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé. Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados. As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos

jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

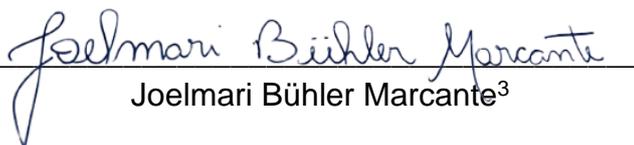
ISSN: 1982-114X

ANEXO 3 – Declaração de correção gramatical do resumo na Língua Inglesa**DECLARAÇÃO**

Eu, Joelmari Bühler Marcante, portadora do RG 000 95 95 16 - MS, CPF 923.165.901-44, domiciliada a rua Juscelino Kubistchek, nº 394, em Itaquiraí, Mato Grosso Do Sul, graduada pelo curso de Letras, pelas Faculdades Integradas de Naviraí (FINAV) declaro, para os devidos fins, que procedi com a verificação e tradução do resumo para o abstract do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Nayara dos Santos Rodrigues** – RA 00204020 – graduanda no curso de Enfermagem junto à Unipar – Universidade Paranaense, com o título **IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Declaro também, que o abstract se encontra bem redigido, na língua inglesa conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Itaquiraí - MS, 23 de outubro de 2023.


Joelmari Bühler Marcante³

³ Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas, reconhecido pela Portaria/MEC nº 1522, de 21-10-1993, DOU Nº 202 de 22-10-1993 – fls. 15.789. Faculdades Integradas de Naviraí FINAV.